

2020: Um ano para se esquecer ou aprender?



> **Retrocesso:** medidas do governo federal pioram durante a pandemia, trazendo fome e miséria de volta ao país

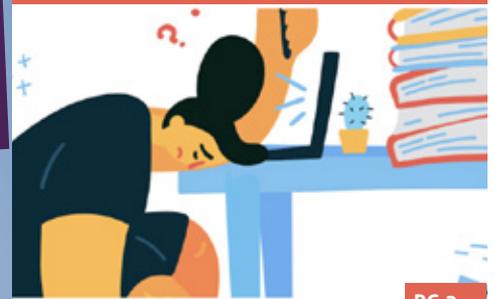
> **Traidores:** bancos continuam mandando trabalhadores para a rua após compromisso de "não demissão" em acordo nacional

> **Fôlego:** mesmo na crise, Campanha Nacional dos Bancários 2020 conseguiu manter direitos históricos da categoria

Veja mais na página 4 e 5

Home Office

Sem regras claras, dispara o número de ações trabalhistas



PG 2

CAIXA

Agência de Várzea Paulista é alvo de assaltantes



PG 7

Covid-19

Mesa da Saúde retoma canal para medidas de prevenção à Covid-19



PG 3

Santander

Sindicato cobra troca de caixa d'água na agência da Vila Hortolândia



A antiga caixa de amianto e o novo reservatório trocados a pedido do Sindicato

PG 6

Itaú

Qual será o futuro dos funcionários?



PG 6

Saúde

Dezembro Vermelho é mês de conscientização e combate à Aids

Dezembro Vermelho

MÊS DA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À AÍDS E DST's.

Prevenção ainda é o melhor remédio.

Bancários

PG 2

EDITORIAL

Por Paulo Malerba

Presidente do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e região



#QuemLucraNãoDemite

Um ano difícil, cheio de incertezas, preocupações. Este foi 2020, que trouxe perdas irreparáveis para as famílias e amigos de quase 200 mil brasileiros, além de tantos que adoeceram e ficaram com sequelas de uma doença que sequer conhecíamos no ano passado.

Além dos prejuízos para a saúde pública, a Covid-19 trouxe a necessidade de medidas preventivas, principalmente o distanciamento social, que causou impactos negativos profundos na economia do Brasil e dos demais países do mundo.

A nossa categoria experimentou diferentes situações. No começo, a apreensão, o medo, a dúvida. Desde o primeiro momento, o Sindicato estabeleceu negociação com os bancos no sentido de afastar funcionários do grupo de risco, disponibilizar máscaras, álcool gel e proteção aos funcionários. Principalmente a garantia de remuneração e emprego.

Tais medidas foram as mais avançadas entre todos os setores. Em seguida, acordos para compensação de horas para quem não conseguisse realizar o trabalho em home office, do mesmo modo que, posteriormente, a categoria aprovou e assinamos acordos provisórios sobre teletrabalho na pandemia. Na CEF, o desafio mostrou-se maior, com o pagamento de 67 milhões de auxílios emergenciais.

Em meio à pandemia, sem poder realizar reuniões presenciais e mobilizações, conseguimos realizar a Campanha Nacional assegurando todos os direitos previstos na CCT e

nos acordos específicos.

Os bancos assumiram o compromisso público de não realizar demissões. Lamentavelmente, não cumpriram com a palavra. Os bancos Itaú, Mercantil, Santander e Bradesco passaram a realizar demissões. Especialmente os dois últimos realizaram demissões em massa no segundo semestre. No saldo, até o trimestre fechado em setembro, foram 12 mil postos de trabalho fechados na categoria.

A pandemia, sem dúvida, acelerou diversos projetos de digitalização dos bancos, assim como em outros segmentos econômicos. A necessidade de realizar o distanciamento social, permitiu às instituições colocarem em prática medidas tecnológicas que estavam sendo desenvolvidas. A concorrência no setor, acentuada pela presença dos bancos digitais, novas corretoras e fintechs, levou os bancos a serem agressivos nos investimentos em tecnologia e na demissão de funcionários e fechamento de agências físicas.

Essa realidade do setor financeiro é o desafio de nossa categoria nos próximos anos. Mais do que nunca precisamos enfrentar com diálogo, entre Sindicato e bancários, e com organização, as transformações do mundo do trabalho. Estudar, propor, regulamentar e garantir os empregos e as condições diante das novas dinâmicas do mercado financeiro. O trabalho bancário, como ficou provado na crise, continua sendo essencial para a população.

Por isso, a nossa luta é fundamental.

Home office: mocinho ou bandido?

Sem regras claras, dispara o número de ações trabalhistas sobre home office



O número de ações trabalhistas sobre home office disparou neste ano: foram ajuizados 4.194 processos de março a outubro, contra 868 em igual período de 2019. Ou seja, houve uma expansão de 383% após a pandemia, segundo dados levantados pela plataforma 'Termômetro Covid-19 na Justiça do Trabalho'.

Não existe uma lei regulamentando o home office da forma que ele vem sendo exercido por milhões de trabalhadores O que existe é a reforma trabalhista, de 2017, que regulamenta o teletrabalho. O problema é que a reforma não traz um olhar adequado para essa nova situação.

Paulo Malerba, presidente do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e região, diz que o home office tem sido um importante aliado do distanciamento social durante a pandemia que a categoria bancária foi uma das primeiras a conseguir se proteger com a intervenção dos sindicatos. Mas, embora esteja sendo primordial, o home office pode passar de mocinho a bandido.

"Basta recordarmos como os banqueiros elogiam e tentam implementar esse sistema há anos por tratar-se de um fator estratégico para o capital como vantagem econômica, por exemplo, nos gastos com aluguel, energia elétrica, equipamentos, mas, acima de tudo, para desmantelar qualquer categoria, a exemplo da bancária, que é uma das mais fortes e unidas do país".

Problemas do home office:

:: Jornada de trabalho: embora a CLT fixe um número máximo de horas trabalhadas por semana, a reforma entendeu que essas regras não se aplicam ao teletrabalho. Pior, o pagamento de horas extras também não se aplica a esse sistema.

:: Equipamentos de trabalho: a lei não especificou quem deverá arcar com as despesas relacionadas à aquisição, manutenção e fornecimento dos equipamentos necessários para o trabalho.

O que o MPT sugere?

O órgão publicou nota técnica com 17 recomendações sobre o home office para empresas, sindicatos e órgãos da administração pública. Além da limitação de jornada e fornecimento de equipamentos adequados ao trabalho, a nota técnica também aborda questões como direito à desconexão e à privacidade da família do trabalhador.

Confira mais detalhes em nosso site www.bancariosjundiai.com.br

Dezembro Vermelho: mês de conscientização e combate à Aids

Objetivo da campanha é estimular o debate sobre a prevenção, tratamento e necessidade de acabar com a discriminação e desinformação.

O mês de dezembro é marcado pela luta contra a Aids no mundo. O período foi escolhido em razão do Dia Mundial contra a Aids, celebrado no mundo inteiro em 1º de dezembro.

O HIV é uma infecção sexualmente transmissível, mas também pode ser contraída por outros meios como: uso de seringa por mais de uma pessoa; transfusão de sangue contaminado; de mãe infectada para o

próprio filho durante a gravidez, no parto e na amamentação; e uso de instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.

A prevenção é o único caminho. Com a identificação precoce da doença, o tratamento se torna mais eficaz e é possível ter uma vida saudável e estável. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza testes rápidos e gratuitos para a detecção do vírus nas unidades da

rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) além dos medicamentos para evitar o HIV: a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) que é ingerido após situação de risco e a PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) que deve ser ingerido todos os dias, destinada a população de risco.

Para mais informações acesse: http://www.aids.gov.br/pt-br/acesso_a_informacao/servicos-de-saude



Sindicato fecha principal agência do Bradesco em Jundiáí após confirmação de contaminação por COVID-19

Banco não realizou a sanitização do ambiente e ainda permitiu que funcionários e clientes continuassem circulando normalmente pela agência

A contaminação da Covid 19 atingiu a principal agência do Bradesco em Jundiáí, interior de São Paulo, mas os funcionários continuaram trabalhando. Um bancário foi contaminado e outros quatro estavam com suspeita de contaminação. Mas, mesmo assim, a gerência da agência manteve funcionários trabalhando no local durante todo o dia 26 de novembro. Na sexta-feira (27), diretores do Sindicato foram à porta da agência e constataram que ainda havia alguns bancários no local.

A agência onde houve a contaminação fica na rua Barão de Jundiáí, Centro da cidade, conhecida

como Calçadão da Barão. No local, além da agência de atendimento dos clientes, funcionam também a agência Prime e a agência Empresa. “As pessoas que ficaram lá dentro correram o risco de serem contaminadas e levarem o vírus para suas casas. A preocupação do Sindicato é essa. Eles não cumprem as normas de segurança e nem as sanitárias. Tinha funcionário que não estava sabendo da contaminação. É uma situação grave”, afirmou Gerson Carlos Pereira, secretário de Comunicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e funcionário do Bradesco na cidade.



Mesa da Saúde retoma canal para medidas de prevenção à Covid-19

Comando Nacional dos Bancários e Fenaban também debateram prioridade da categoria para a vacina e desconto das complementações do auxílio-doença

A retomada do canal direto entre o Comando e a Fenaban foi decidida diante do aumento da contaminação da Covid-19 nesse final de ano, no que já está sendo chamado de “segunda onda”. Qualquer problema quanto ao cumprimento de protocolos para a proteção dos trabalhadores deverá ser encaminhado ao canal retomado para ser solucionado. “Tudo que fizemos no primeiro semestre para a proteção da categoria foi vitorioso. Só que houve um processo de flexibilização das medidas. Houve um relaxamento da sociedade, mas também dos bancos. Agora, o nível de contaminação aumentou”, alertou o secretário de Saúde do Trabalhador da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Mauro Salles, que participou da mesa como um dos representantes do movimento sindical.

Além da retomada do canal direto para tratar de problemas sobre a Covid-19 na categoria, também foi discutida a questão da concessão do benefício integral em casos de afastamento por doença e que tenha o reconhecimento do

auxílio-doença. Os representantes da Fenaban disseram que essa discussão está sendo feita banco a banco.

“Vemos disparidades no tratamento não só entre bancos, mas em cada banco. Estão ocorrendo situações onde o trabalhador tem alta e o banco quer descontar o que antecipou e mesmo desconta antes de o trabalhador receber do INSS. Precisamos resolver essa disparidade. Outra preocupação é resgatar que o desconto da antecipação deve ser parcelado, não comprometendo mais do que 30% do salário do trabalhador”, disse Mauro Salles. O secretário da Saúde do Trabalhador frisou que o problema é agravado porque o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) está demorando a pagar o auxílio-doença. Ele defendeu que, enquanto não houver perícia e que não seja feito o pagamento pelo INSS, o bancário não deve ser descontado das



antecipações.

Também foi discutida a necessidade de o governo incluir a categoria bancária entre os setores que terão prioridade para a vacina contra a Covid-19. O entendimento, tanto do Comando Nacional dos Bancários como da Fenaban, é de que a categoria é um dos setores essenciais para manter a sociedade durante a pandemia e que deve estar entre os setores que vão receber a proteção na fase inicial da vacinação.

Informativo do Sindicato dos Bancários de Jundiáí e Região - Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

Presidente:
Paulo Malerba

Diretor Responsável:
Sérgio Kaneko

Redação:
Tarantina - Assessoria de Imprensa

Jornalista Responsável:
Sumara Mesquita

Diagramação/ Projeto Gráfico:
Guilherme Hilário

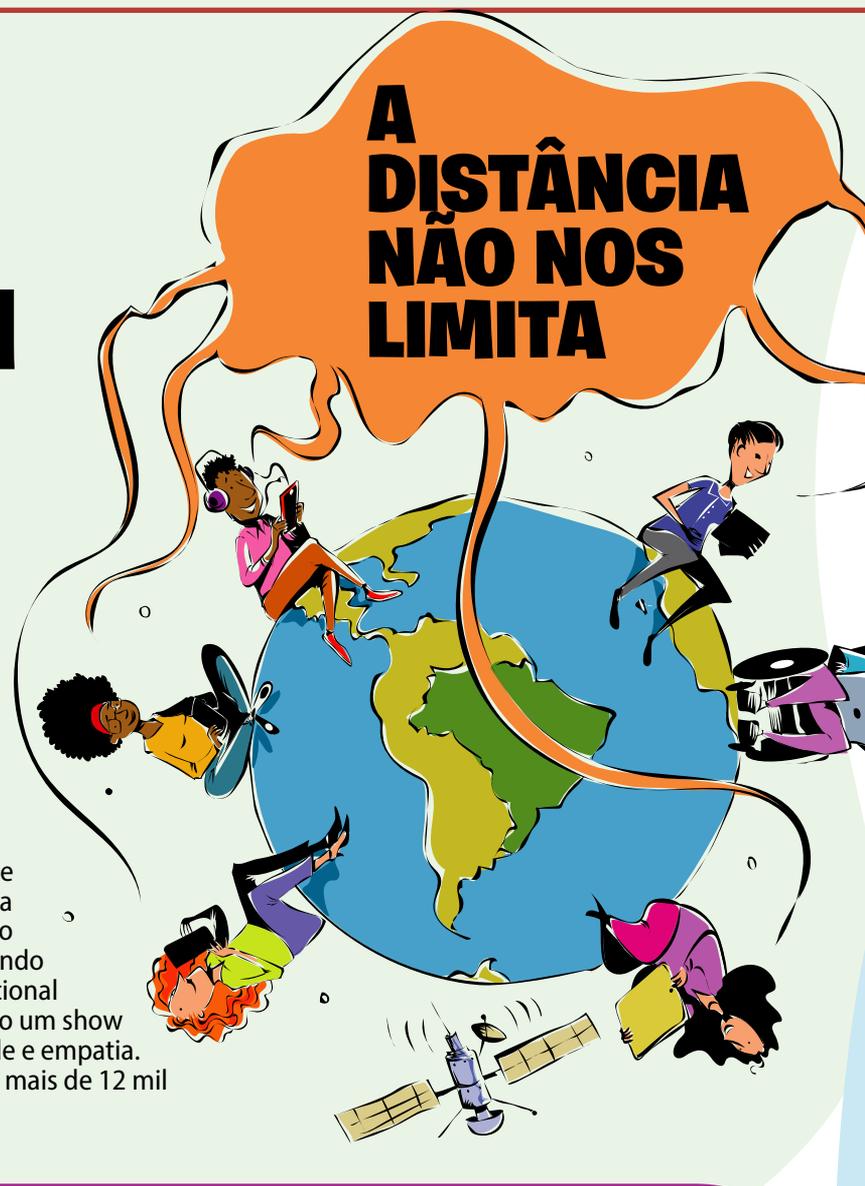
Contato: (11) 4806-6650
atendimento@bancariosjundiai.com.br
Rua Prudente de Moraes, 843, Centro - Jundiáí - SP

Retrospectiva 2020

Um ano para se esquecer ou aprender?

Esse foi um ano assustador em todos os sentidos para o mundo inteiro. A pandemia deixou milhares de famílias em luto. Só em nosso país, mais de 179 mil pessoas morreram. Em números atuais, mais de 6,7 milhões de brasileiros já foram contaminados pela Covid19. A situação do Brasil já era temerosa, com a retirada de direitos, intensificadas com as reformas Trabalhista e da Previdência. O governo federal fez o que era esperado: retirou dos pobres para dar aos ricos. Enquanto os bancos e grandes empresas enriquecem em disparada, trabalhadores perdem empregos e direitos, e autônomos e micro empresários vão vendo sumir seus clientes e poder de compra. A miséria, que por décadas foi cartão postal do Brasil, mas que deixamos de ver durante os governos Lula e Dilma, voltou com força total e hoje, milhares de famílias retornam ao estado

de extrema pobreza. Em nossa categoria bancária o susto também tem sido enorme. Mesmo na pandemia, os cinco maiores bancos (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander) não param de lucrar e, ao mesmo tempo, de demitir. Só neste ano, os cinco já embolsaram juntos mais de R\$ 53 bilhões. É dinheiro demais para um país que volta a ver a fome bater com força na porta de tanta gente. E mesmo com todo esse lucro, e mesmo tendo se comprometido em acordo nacional em não demitir na pandemia, dão um show de horror, de falta de humanidade e empatia. Somados todos os bancos, já são mais de 12 mil trabalhadores no olho da rua.



Intervenção dos sindicatos freou contágio nas agências



Por intervenção dos Comando Nacional dos Bancários e monitoramento diário de todos os sindicatos do país, os bancos foram obrigados a criar um protocolo de segurança durante a pandemia, com contingenciamento de clientes, encaminhamento dos empregados do grupo de risco para o home office, aviso

de alerta sobre o risco de contágio na entrada das agências, fechamento de agências para higienização e quarentena para funcionários e terceirizados quando há casos confirmados de contaminação dentro dos bancos.

#CampanhaNacional2020

Garantimos avanços mesmo na Pandemia

A rapidez com que mais da metade da categoria foi colocada em home office causou preocupação com as condições de trabalho desses bancários. E também com quais seriam suas principais angústias e reivindicações, se tornando tema primordial nas mesas de negociação.



Home Office

Após a negociação com o Comando, os bancos se comprometeram em manter o home office até o final da pandemia. A Fenaban não concordou em colocar no acordo cláusulas sobre o controle da jornada de trabalho, sobre o ressarcimento de custos e a disponibilização da mobília adequada ao home office. Mas, mesmo sem um acordo geral sobre o tema, o Comando Nacional saiu com a sinalização de acordos específicos com alguns bancos.

Emprego

A defesa e garantia do emprego foi um dos temas centrais da Campanha Nacional. Na mesa com a Fenaban, os trabalhadores apresentaram dados sobre a redução de postos de trabalho nos bancos. Só entre 2016 e 2019, 51 mil postos foram cortados. Embora os bancos tenham acordado em não demitir durante a pandemia, os sindicatos hoje travam uma árdua luta para cessar as demissões que já impactaram cerca de dez mil trabalhadores só nos cinco maiores bancos.

Igualdade

Os sindicatos também conquistaram diretrizes para a criação de um programa de prevenção à prática de violência doméstica e familiar contra bancárias e o fim das desigualdades nas instituições bancárias, que atingem preponderantemente as mulheres, negros, homossexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Manutenção de direitos em tempos de crise

Em uma conjuntura de crise econômica, de pandemia e com um governo que ataca a todo tempo os direitos dos trabalhadores, o Comando Nacional conseguiu a manutenção de todos os direitos da CCT e obteve avanços no reajuste da inflação, com um acordo de dois anos que garantiu um reajuste de 1,5% em 2020 e aumento real de 0,5% para 2021.

A proposta da Fenaban reajustou as verbas do auxílio refeição, auxílio cesta alimentação, 13ª cesta alimentação, auxílio creche e auxílio babá, auxílio filhos com deficiência, auxílio funeral e verba de requalificação profissional pelo índice do INPC. Também houve reajuste pelo INPC na PLR.



A Saúde e as Condições de Trabalho foram prioridade na Campanha Nacional 2020. As metas abusivas e o assédio moral foram temas de destaques durante toda a negociação. Naquele momento, em acordo firmado entre bancos e Comando Nacional, parecia que o assunto seria levado a sério. Mas não é o que temos visto. Muitos trabalhadores adoeceram não só vítimas da Covid, mas também pela pressão abusiva. Essa é uma pandemia que não passa nunca dentro dos bancos: as gestões baseadas no terror.

Na consulta nacional feita este ano com quase 30 mil bancários mostra que, para mais da metade dos entrevistados (54,1%), o cansaço e a fadiga constante são resultados da cobrança excessiva pelo cumprimento de metas. A crise de ansiedade foi apontada por 51,6% como impacto na saúde. Mais de um terço dos bancários (35%) recorrem a antidepressivos, ansiolíticos ou estimulantes para se medicarem.

Exigindo o protocolo

De segunda a sexta a direção do nosso Sindicato tem circulado em todas as cidades de nossa base para checar se os bancos estão cumprindo

Saúde foi prioridade na Campanha Nacional

o protocolo de saúde e segurança exigido em acordo nacional durante todo o período da pandemia. Foi dessa forma que conseguimos que as agências forneçam equipamentos de segurança a cada trabalhador, que haja higienização constante e que as unidades sejam fechadas pelo tempo mínimo de quarentena, quando há suspeita ou confirmação de casos de Covid entre os empregados.

Categoria protegida

Mesmo com tantas exigências por parte dos bancos, os sindicatos, junto com o Comando Nacional, conquistaram medidas para prevenção da saúde da categoria logo no início da pandemia. Ao longo da quarentena, cerca de 300 mil bancários foram trabalhar em casa, ou foram liberados de comparecer ao local de trabalho, sem redução nos salários ou perda de direitos. Hoje, mesmo diante do repique avassalador da pandemia, muitos bancos começam a exigir a volta de funcionários ao local de trabalho. Com o apoio dos trabalhadores e das denúncias recebidas diariamente, os sindicatos continuam travando uma árdua luta para que a categoria continue a ser protegida.

Ruim para clientes. Péssimo para trabalhadores

Banco	Lucro	Postos de trabalho fechados	Agências Fechadas
Caixa	R\$ 7,5 bilhões	796	02
Itaú	R\$ 13,1 bilhões	71	203
Bradesco	R\$ 12,7 bilhões	3.338	772
BB	R\$ 10,2 bilhões	1.766	Abriu 67
Santander	R\$ 9,9 bilhões	4.335	149

Fonte: ContrafCUT

Com as demissões e fechamentos de agências, os clientes sofrem para serem atendidos. Primeiro para encontrar uma agência, depois, precisam enfrentar filas intermináveis. Os funcionários sofrem com as demissões em plena pandemia e os que permanecem são massacrados com o grande volume de trabalho e as metas que, mesmo na pandemia, prosseguem sendo absurdamente abusivas.

Confira mais informações sobre a Campanha Nacional 2020 em nosso site www.bancariosjundiai.com.br



Sindicato cobra troca de caixa d'água na agência da Vila Hortolândia Reservatório era de amianto e tinha restos mortais de ave



Amianto é material cancerígeno. Caixa foi trocada na primeira semana de dezembro

Não bastasse a pandemia que nos apavora e exige cuidados sanitários diários em casa e no trabalho, os trabalhadores da agência do Santander da Vila Hortolândia foram surpreendidos com restos mortais de um pombo na caixa d'água da unidade. Além da ossada da ave, a pessoa responsável pela limpeza encontrou pedaços da tampa da própria caixa d'água imersos na água que abastece toda a agência.

O Sindicato informa que por meio das fotos tiradas na data da limpeza, foi possível observar que o reservatório era feito de

amianto, uma matéria-prima utilizada na fabricação de telhas e caixas d'água, considerada cancerígena pela Organização Mundial da Saúde.

Logo após a denúncia do Sindicato, o reservatório foi trocado por um novo com material de polietileno. "Vamos continuar monitorando e cobrando das agências que tomem esse cuidado com a limpeza e conservação dos reservatórios para proteção da saúde de funcionários e clientes", enfatiza Paulo Malerba, diretor presidente do Sindicato dos Bancários de Jundiá e região.



Demissões sobrecarregam funcionários e prejudicam atendimento à população



A COE do Mercantil do Brasil se reuniu no final de novembro para traçar estratégias de mobilizações e ações políticas e urbanas contra as medidas desumanas do banco, que continua a demitir pais e mães de família em plena pandemia.

Nas agências da Rangel Pestana e Várzea Paulista, base do Sindicato dos Bancários de Jundiá e região, Letícia Mariano, diretora do Sindicato, informa que a falta de funcionários em breve será resolvida. "De acordo com

funcionários do próprio Mercantil, o processo de contratação já está em andamento. A contratação de mais funcionários otimizará tanto o atendimento aos clientes quanto diminuirá a sobrecarga de serviço dos funcionários que estão esgotados com a situação atual. Por isso estamos monitorando as agências e acompanhando as ações do banco para checar se de fato haverá contratações".



Varejo 2030

Qual será o futuro dos funcionários?

Dia 26 de novembro foi um dia muito esperado para os funcionários do Itaú, muito se falou do evento que estava por acontecer.



Contando com mais de 40 mil funcionários, a "revolução do varejo" foi anunciada, de maneira muito rápida e superficial, prometendo a maior transformação do varejo em resposta às necessidades do mercado atual.

Melhorias nos canais digitais, parceria entre agências físicas e digitais, novo sistema de atendimento, alterações nos critérios de reconhecimento dos funcionários, atendimento mais especializado e individualizado para os clientes Uniclass e Empresas são apenas algumas das mudanças previstas que envolvem novos modelos de agências, as "hubs" com atendimentos especializados e as agências "satélites", que atenderão as necessidades da população.

"Nada se falou da área operacional, nem mesmo das mudanças de estruturas ou fusão de áreas. A incerteza tomou conta dos bancários nos últimos meses, agravando-se ainda mais depois do evento", comenta Letícia Mariano, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú.

O evento ainda contou com uma programação motivacional para os funcionários, onde diversas personalidades dos mais variados segmentos falaram sobre temas que envolviam a superação como foco central. Em uma análise simples dos depoimentos, fica claro que a transição não será fácil.

"Muitos são os boatos e especulações, consequência da falta de transparência do banco. Reiteramos nosso compromisso com o emprego, saúde e condições de trabalho dos bancários. Estaremos acompanhando todo o processo" concluiu Letícia.

Em assembleia, bancários do Itaú aprovam acordo de teletrabalho

Os bancários do Itaú da base do Sindicato dos Bancários de Jundiá e região aprovaram com 88,89% dos votos acordo que regulamenta o teletrabalho no banco.

O acordo, negociado pelo Sindicato e outras entidades representativas, garante ajuda de custo, fornecimento de equipamentos e cadeira adequada pelo banco, manutenção do VR e VA nos termos da CCT, controle de jornada, entre outros pontos.

Para ler a íntegra do acordo aprovado, acesse www.bancariosjundiai.com.br



Assalto na Agência de Várzea Paulista

Assaltantes teriam rendido vigilantes com a agência fechada ao público e efetuado o roubo

No final da tarde do dia 26 de novembro, a agência de Várzea Paulista foi alvo de ação de criminosos. Segundo apurado pelos diretores do Sindicato, a ação dos assaltantes foi muito rápida, sem despertar a desconfiança de quem estava nos arredores da agência bancária.

Os diretores do Sindicato acompanham os procedimentos de apoio aos empregados desde os primeiros momentos após o fato e têm mantido contato direto com os empregados prestando todo o apoio necessário.

“O acompanhamento dos protocolos de

apoio aos empregados é muito importante para garantir que todos se recuperem do trauma, cada um em seu tempo. A integridade física é facilmente evidenciada mas os danos psicológicos podem ficar mascarados até um fato novo que gere o “gatilho” e desencadeie uma série de complicações sérias decorrentes de uma falta de assistência na época dos fatos” enfatiza Sérgio Kaneko, empregado Caixa e diretor do Sindicato. Saiba mais detalhes em www.bancariosjundiai.com.br



Mais de dois mil empregados aderiram ao PDV da Caixa

Saída dos empregados vai agravar o déficit de trabalhadores e prejudicar o atendimento à população

A Caixa atingiu seu auge de empregados em 2014, com cerca de 101 mil trabalhadores. A conselheira de Administração da Caixa (CA/ Caixa), Rita Serrano, destaca que as saídas pelo PDV vão exigir cada vez mais dos empregados ativos, que já estão sobrecarregados. “Essa perda de empregados tem um custo. Quem fica vai trabalhar duas, três vezes mais. Quem ficou em home office durante a pandemia também teve sua jornada de trabalho triplicada. Se para o banco isso é uma economia, para os trabalhadores é uma perda em saúde, em qualidade de vida e de trabalho”, explica.

Homologações fora dos sindicatos

Antes da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017), a empresa era obrigada a homologar a rescisão no sindicato da categoria. Apesar de a nova lei desobrigar, a Caixa manteve as assinaturas nos sindicatos. Neste PDV, no entanto, as homologações acontecerão na unidade de lotação do empregado. “Além de dar insegurança aos empregados quanto à garantia da preservação de seus direitos, a homologação nas agências retira dos sindicatos o conhecimento sobre quantos trabalhadores estão deixando a Caixa”, analisa.

Fonte: Fenae

Caixa anuncia extinção do “semáforo” nos processos seletivos

Na ocasião, também foi anunciado antecipação do pagamento do salário e dos auxílios refeição e alimentação e nova sistemática de incentivo ao mestrado e doutorado

A extinção do “semáforo” sempre foi reivindicado pela Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/ Caixa) pois prejudicava principalmente os colegas que estão nas agências. A extinção do “semáforo” libera a movimentação dos empregados entre as vice-presidências, matriz, rede, centralizadoras e filiais. Outras medidas que fazem parte da reivindicação dos empregados da Caixa, também foram anunciadas na ocasião: antecipação do pagamento do salário e dos auxílios refeição e alimentação para o dia 14 de dezembro, além de nova sistemática de incentivo ao mestrado e doutorado, possibilitando a qualificação dos empregados.



Funcionários apresentam questões dos bancos incorporados

A CEBB se reuniu com o banco no dia 1o de dezembro para tratar sobre questões específicas de funcionários incorporados ao quadro do BB após a aquisição do Banco Nossa Caixa (do estado de São Paulo), do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) e do Banco do Estado de Piauí (BEP).

A agilidade na instauração da mesa também era necessária para que fossem debatidas as tentativas do banco implementar um novo plano de saúde no Economus e mudanças no Fundo Economus de Assistência Social (Feas). O Economus é o plano de previdência complementar e o administrador da assistência médico-hospitalar dos funcionários do antigo Banco Nossa Caixa.

Desrespeito ao ACT

“O banco teve uma iniciativa intempestiva. Nosso Acordo Coletivo de Trabalho previa a instalação desta mesa para debater sobre as questões relacionadas aos bancos incorporados, que, aliás, já era para ter sido instaurada. Antes da instauração da mesa, por meio de seus conselheiros indicados, o banco buscou implementar mudanças no Economus. Isso é um desrespeito ao que o próprio banco havia se comprometido durante as negociações de nossa Campanha Nacional”, disse a suplente do Conselho Deliberativo do Economus, Adriana Maria Ferreira.

Empregados conquistam direitos para o teletrabalho

O Banco do Brasil aceitou avançar nas propostas apresentadas pela Confraf-CUT e pela CEBB sobre o teletrabalho.

Para a Confraf e os empregados, era de suma importância que o banco avançasse no que estava propondo, principalmente com relação ao início do pagamento da ajuda de custo para quem está em home office. “Não podíamos aceitar que isso fosse feito somente a partir de julho de 2021”, afirma a representante da Confraf-CUT na mesa de negociações com o BB, Fernanda Lopes.

O acordo só vale para depois que acabar a pandemia e a proposta do banco era a de começar a pagar a ajuda de custo somente a partir de julho, mas, após pressão da representação dos trabalhadores, o banco aceitou começar a pagar assim que o decreto de Estado de Calamidade perder a validade. O Estado de Calamidade

tem vigência até 31/12/2020, mas, caso o Governo Federal estenda este prazo, o Acordo Emergencial de Teletrabalho do Banco do Brasil é automaticamente estendido.

Considera-se teletrabalho ou trabalho remoto toda e qualquer prestação de serviços realizada remotamente, de forma preponderante ou não, fora das dependências do BANCO ou em local diferente do de lotação do funcionário, com a utilização de tecnologias da informação e comunicação, que, por sua natureza, não configuram trabalho externo. O regime de teletrabalho não se equipara, para nenhum efeito, ao telemarketing ou teleatendimento.

Confira o acordo completo em nosso site www.bancariosjundiai.com.br

2020 está chegando ao fim

Em 2020 fomos privados de abraços e até de um simples aperto de mãos, manter distância virou sinônimo de querer bem às pessoas.

Mesmo com todas as transformações em nossas vidas e nas rotinas de trabalho que aconteceram em 2020, continuamos firmes na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária.

Que 2020 sirva de aprendizado e que 2021 venha repleto de esperanças e realizações para todos nós.

Sindicato dos Bancários de Jundiaí e região



Educação

Associados do Sindicato têm desconto nas faculdades e colégios:

Faculdades

- » UNIP
- » Anchieta
- » Faccamp
- » Anhanguera
- » Esamc (polos Jundiaí, Campinas e São Paulo)
- » Positivo EAD - polo Jundiaí

Colégios

- » Ápice Eleva
- » Escola Anchieta
- » Duque de Caxias
- » Campos Elíseos
- » Mundo Encantado
- » Colégio Adventista

Saiba mais em nosso site ou com nossa diretoria. Ligue (11) 4806-6650

Balanço Patrimonial 2019

SINDICATO DOS EMPREG. ESTAB. BANCÁRIOS DE JUNDIAÍ E REGIÃO	
BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIO 2019 (EM R\$)	
A T I V O	3.512.446,09
CIRCULANTE	1.784.036,28
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	59.252,19
TÍTULOS DE RENDA	1.717.584,09
FUNDOS	482.847,91
CERTIFICADO DEPÓSITO BANCÁRIO	1.128.465,13
LETRA DE CÂMBIO - FINAMAX	104.271,05
TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO - OUROCAP	2.000,00
DEPÓSITOS	7.200,00
DEPÓSITO JUDICIAL RECURSAL	7.200,00
NÃO CIRCULANTE	1.728.409,81
IMOBILIZADO TÉCNICO	1.691.709,81
IMÓVEIS-EDIFÍCIOS SEDE PRÓPRIA	492.486,49
IMÓVEIS-EDIFÍCIOS RUA DA PADROEIRA	340.000,00
IMÓVEIS-TERRENOS RUA DA PADROEIRA	176.000,00
MÁQ. EQUIPAMENTOS	13.026,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	142.066,33
EQUIPAMENTOS DE SOM/VÍDEO	50.904,80
INSTALAÇÕES	33.850,00
VEÍCULOS	272.383,83
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	95.060,36
LINHAS TELEFÔNICAS	3.110,00
EQUIPAMENTOS P/GINASTICA	72.822,00
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	30.300,00
IMÓVEL RUA DA PADROEIRA	30.300,00
INVESTIMENTOS	6.400,00
TÍTULOS-PARGOS CLUB DO BRASIL	6.400,00
P A S S I V O	3.512.446,09
CIRCULANTE	132.078,04
CREDORES DE RECL. TRABALHISTA	128.331,96
ENCARGOS SOCIAIS À RECOLHER	3.722,83
IMPOSTOS À RECOLHER	23,25
NÃO CIRCULANTE	3.380.368,05
PATRIMÔNIO SOCIAL	2.939.352,84
REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO	200.982,59
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO - 2019	240.032,62
SINDICATO DOS EMPREG. ESTAB. BANCÁRIOS DE JUNDIAÍ E REGIÃO	
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO 2019 (EM R\$)	
RECEITAS	1.488.563,80
RENDA SOCIAL	856.550,54
RENDA PATRIMONIAL	135.136,62
RENDA DE ATENDIMENTO AOS ASSOCIADOS	7.130,00
RENDA EVENTUAL	489.746,64
DESPESAS	1.248.531,18
ADMINISTRATIVAS	1.152.069,43
FINANCEIRAS	91.826,51
TRIBUTÁRIAS	4.635,24
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	240.032,62
PAULO EDUARDO SILVA MALERBA	
PRESIDENTE	
LETÍCIA MARIANO DA SILVA	
SECRETÁRIA DE FINANÇAS	
LIVALDINO MORATO DOS REIS	
CRC. 1SP144467/0-0	

Bancário(a)s aprovam prestação de contas de 2019 e proposta orçamentária para 2021

Assembleia foi realizada de maneira virtual em virtude das medidas preventivas à Covid-19 e contou com a participação de bancário(a)s sindicalizado(a)s de várias instituições financeiras.

A Diretoria do Sindicato destaca o emprego consciente dos recursos da entidade e agradece à participação de todo(a)s o(a)s bancário (a)s no processo de avaliação e aprovação das contas do ano de 2019 e da proposta orçamentária para o ano de 2021.

Proposta Orçamentária 2021

SINDICATO DOS EMPREG. ESTAB. BANCÁRIOS DE JUNDIAÍ E REGIÃO	
PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA RESUMIDA - EXERCÍCIO DE 2021 - EM REAIS	
RECEITAS	
Renda Social	864.000,00
Renda Patrimonial	110.500,00
Renda de Atendimento ao Associado	27.700,00
Renda Extraordinária	100,00
Renda Eventual	435.000,00
TOTAL DA RECEITA	1.437.300,00
DESPESAS	
Administrativas	1.095.920,00
Financeiras	98.400,00
Tributárias	5.000,00
TOTAL DO CUSTEIO	1.199.320,00
APLICAÇÃO DE CAPITAIS	237.980,00
TOTAL GERAL	1.437.300,00
Paulo Eduardo Silva Malerba	
Presidente	
Letícia Mariano da Silva	
Secretária de Finanças	
Livaldino Morato dos Reis	
CRC - 1SP144467/0-0	